

A PATRIA

Orgão dos interesses da colonia brasileira no Rio da Prata

Administração: Calle 25 de Maio 471, esq. de Ciudadela

Montevideo -- Quinta-feira 17 de Dezembro de 1885

Diario da manhã-Anno VII - Num. 1042

A PATRIA

Publicação diaria e da manhã. - Sahe pela typographia do seu nome.

DIRECTOR: PASSIO A. FARINHA.

CONDIÇÕES

Assinatura mensal nesta cidade. . . \$ 1.20

PARA FORA

Semestre . . . \$ 8.00
Anno . . . \$ 15.00
Nome do dia . . . \$ 0.10
Nome do dia . . . \$ 0.20

ASSINATURA E SELLO PARA O RIO DE JANEIRO

Fernete (moda papel réis) . . . 19800

Anno . . . 30800

PAGAMENTO ADIANTADO

NOTAS

As assignaturas devem sempre concluir no fim de Março, Junho, Setembro e Dezembro, e não se começar em qualquer dia.
A correspondência deve ser integralmente selada, sem o que não será retirada do correio.
Não se devolvem originaes ainda que não sejam publicados.

AGENTES

NA

Campanha e Exterior

LOCALIDADES	NOME DOS AGENTES
Alcortez	Freitas Valle & Jacques
Aracaju	Antonio Macdonio
Arroio Malo	Francisco Formoso
Arroio Grande (Payd.)	Manuel Pereira Brasil
Artigas	Ismael Velazquez
Avestruz (Cerro Largo)	Martinez & Marin
Bago	Joaquim P. de
Berchid (Cerro Largo)	Zeferino Meneses
Canguatú (Tupungato)	José B. Romero
Candella (Provincia do Rio Grande do Sul)	Antonio Molinari
Candella Brava (Cerro Largo)	Manuel Lem. Machado
Cerro Largo	Manuel S. Sora
Cerro de Pereira (Tapi)	Leon Ventura
Cordovaz (Durazno)	Aniceto Carreras
Concordia	Souza, Iriarte & C.
Corrales (Tupungato)	Sebastião Azevedo
Cuchilla de la Palma (Tupungato)	Sebastião Azevedo
Cuchilla de la Pereira (Tupungato)	José Maria Pinto Pereira
Cuaró (Salto)	Pinto & Ca.
Cuchilla Negra (Salto)	Fernando Riet
D. Esteban (Paysandú)	José Juvenal Osorio
Francia (Cerro Largo)	Amílcar José de Souza
Francia (Cerro Largo)	Luiz Mayer
Francia (Cerro Largo)	José F. Varela & C.
Francia (Cerro Largo)	A. Araújo Silva
Francia (Cerro Largo)	Godofredo Junior & Ferreira
Francia (Cerro Largo)	Marciano, Leitão & C.
Francia (Cerro Largo)	Juan Guel
Francia (Cerro Largo)	Dr. Silva Gama - Largo de S. Sebastião da Liberdade N. M.
Francia (Cerro Largo)	Silvestre da Costa Pereira
Francia (Cerro Largo)	Reira
Francia (Cerro Largo)	M. Montão Junior
Francia (Cerro Largo)	José Santos Pereira
Francia (Cerro Largo)	David C. de Barros
Francia (Cerro Largo)	P. Joly & J. Martin
Francia (Cerro Largo)	Faustino Poissonier
Francia (Cerro Largo)	reli
Francia (Cerro Largo)	Mariano Comas
Francia (Cerro Largo)	Manuel Bilbao
Francia (Cerro Largo)	Isidoro Romero
Francia (Cerro Largo)	L. de Vasconcelos Ferreira
Francia (Cerro Largo)	Laurindo J. da Silva
Francia (Cerro Largo)	Ramiro E. Silveira
Francia (Cerro Largo)	Manuel Silva
Francia (Cerro Largo)	Gaimarães & Echeverry
Francia (Cerro Largo)	Antonio Maximo
Francia (Cerro Largo)	Godofredo Vares
Francia (Cerro Largo)	José da Silva Marques
Francia (Cerro Largo)	Marciano Benavidez
Francia (Cerro Largo)	Jonaymo E. dos Santos
Francia (Cerro Largo)	Leonardo J. P. Craval
Francia (Cerro Largo)	Mojor J. Eduardo Pacheco de Andrade
Francia (Cerro Largo)	Pedro Antonio
Francia (Cerro Largo)	Maximiliano Gonçalves
Francia (Cerro Largo)	José Machado & C.
Francia (Cerro Largo)	Simão Soares
Francia (Cerro Largo)	José Joaquim de Souza
Francia (Cerro Largo)	Manuel Alacal
Francia (Cerro Largo)	Godofredo Lima
Francia (Cerro Largo)	Edmundo Lima
Francia (Cerro Largo)	Massaro & Canisio
Francia (Cerro Largo)	Tupungato (C. Largo)
Francia (Cerro Largo)	Paulino & Freitas
Francia (Cerro Largo)	Carlos Brogio

FOLHETIM DA PATRIA

GEORGE HONNET

CARVAJAN

(LA GRANDE MARNIERE)

II

uma finura natural, Carvaján tinha comprehendido a evolução social que se realisava em França, e provara o advento da burguezia. E quaria ser burguez, burguez rico, e ter o seu districto fechado na mão. O marquez tinha pois, pela frente um adversario respeitavel, e parecia não o suspellar.

A assembleia de Neuville, que se celebrava no dia S. Firmino, cahiu nesse anno no domingo 25 de Setembro. Na villa, esse dia é não só de festa mas tambem de cada qual tratar dos seus negocios. Os grandes proprietarios e lavradores do cantão vêm a feira, que dura quatro dias, e fazem importantes negocios de cavallos, gado e cereaes. O tio Gatelier desde tempos immemoriaes fazia nas suas propriedades do inverno na feira de S. Firmino. Ali se encontrava com os cultivos e sentados a uma mesa do Café do Commercio effectuava as suas transações, acompanhando-as de copinhos. Durante aquellos tres dias, o farinheiro não deixava de estar ebrio, e, pheno-

EPIHEMERIDES

QUINTA-FEIRA 17 DE DEZEMBRO
1712, retirada de Praga pelo marechal de Belle-Isle, -1810, formação da Republica de Columbia, -1820, as provincias napolitanas são reunidas ao reino da Italia.

BRASIL

1852, a esquadra brasileira forçou o passo do Toulouco.

A PATRIA

MONTIVIDEO 17 DE DEZEMBRO DE 1885

Passamento do Rei D. Fernando

Um telegramma que do Rio de Janeiro nos enviou o nosso correspondente, dá-nos a triste noticia do passamento do D. Fernando Augusto, ex-rei de Portugal, duque de Saxonía, e um dos reis que mais tem sido querido e idolatrado pelo seu povo, pelas distinctas qualidades que ornavam seu caracter franco, bemfazejo, intelligente e sincero.

Nasceu a 23 de Outubro de 1816 em Vienna d'Austria, casou-se a 9 de Abril de 1836 com D. Maria II da Gloria, Rainha de Portugal, viúva do Duque Augusto de Leuchtemberg, que falleceu a 15 de Novembro de 1853.

Durante a minoridade do seu filho Pedro V, o Principe D. Fernando, exerceu a regencia de Portugal com o titulo de Rei.

Mais tarde apaixonou-se pela artista Henriette e tal foi a sua dedicação ao amor que não teve duvida em quebrar as praxes da etiqueta e os costumes da nobreza do seu tempo, casando-se, a 10 de Junho de 1860, com a indicada artista, dando-lhe logo o titulo de Condessa Elisa d'Edla.

Este casamento fez-se depois de uma luta tenaz, onde D. Fernando mostrou ser um homem energico e que sabia supplantar as considerações sociais aos impulsos do coração.

Sofria ha muito tempo de uma tenaz enfermidade, (um cancro na booca), enfermidade que o fazia passar dias de curtidor. Mais de uma vez seu passamento foi anunciado, tal era o estado grave de sua saúde, até que a lei imutavel cumpriu o seu destino.

Não podemos deixar de fazer uma cortia deperpetuas sobre o tumulo do que foi tão bom no lar domestico, como tão querido pelo seu povo.

A colonia portugueza acompanha-nos em tão amargo trance, porque a perda de D. Fernando, e daquellas que tornam coração e indistinctamente a todos aquellos que professam quaisquer ideias politicas.

E sempre doloroso o passamento de um homem illustre e bom na extensão da palavra.

A Patria lamenta sinceramente tão triste successo, tanto mais estendo o fellecido ligado a familia imperial por laços de tão intimo parentesco.

A barra do Rio Grande

Do nosso collega Rio Grande, que vê a luz na cidade de Pelotas, extrahimos o artigo que encontrei no seu numero e que trata do importante assumpto da barra do Rio Grande, magna questão que hoje preoccupa a sciencia e aos homens que governam o nosso paiz.

Trata-se de uma carta que do Rio de Janeiro dirigio ao collega um seu amigo e que traz os interessantes apontamentos de que vai tomar conhecimento o leitor. Ed-la:

Assistio a banquete oferecido pelo club de engenharia ao eminente engenheiro hollandez Pieter Caland um dos nomes mais respeitaveis entre os apostolos da sciencia moderna.

A nossa corporação de sabios fez dignamente as honras da hospitalidade ao illustre engenheiro em seu secretario o Sr. Welcker, collaborador intelligente em muitas obras hydraulicas de reconhecida importancia.

menos singular, quando mais embriagado, menos condescendente era. A medida que abria a bocca, fechava a bolsa. Tambem dizia-se em ar de graça: Quando o tio Gatelier está molhado, o freguez fica a seco. No terceiro dia, o homem estava como um tunel e as suas compitas terminadas. Levaram-no então para casa e ella podia cozer a bebedeira em paz com todas as chieiras de café e todos os martelinhos de aguardente que absorvera.

Quando os velhos tratavam dos seus negocios, os moços occupavam-se de se divertirem. E o baile não escrivava. Era então sob a barraca levantada de uma das ruas que os dançadores se divertiam. Toda a burguezia de Neuville ali vinha, e os grandes proprietarios visinhos appareciam, por familiar condescendencia para com os seus readeiros, cujas mulheres e filhas passavam todo o anno a pensar naquella festa. Era da tradição dançar-se ali no menos uma vez, e Carvaján pensava, tremendo, que o joven marquez ia conseguir approximar-se de Edlia, convidal-a, fallar-lhe sem que elle pedisse intervir de qualquer modo.

Com grande surpresa sua, no sabado, primeiro dia da festa, Honorato não appareceu no baile. Apresentou-se na praça, conversou com os seus readeiros, desvelou-se com as filhas, gastou dinheiro com todas as lojas estabelecidas ao largo, distribuiu presentes aos paizes, e quando se reuniam ao redor d'ella, achou uma phrase amavel para todos, um sorriso galanteador para todas e re-

« Abstenho-me de nomear as altas notabilidades scientificas, industriaes e litterarias que se achavam presentes; apenas fallarei do Sr. ministro da agricultura, que n'esta congragamento de autoridades scientificas, se houve de um modo brilhante, proferindo um notavel discurso em que se mostrou familiarizado com todos os progressos da engenharia moderna e em que fez de larguezas relativas á barra d'esta provincia, que devem ser registradas com verdadeiro jubilo.

« De ha muito, disse pouco mais ou menos S. Ex., que o problema pela resolução á sciencia, e que os governos procuram facilital-a pelos meios ao seu alcance.

« Na luta travada contra a natureza ha de vencer o homem armado com todas as poderosas forças, com todos os vastos recursos que a sciencia lhe outorga.

« Folgo que esta seja tambem a opinião do illustre sabio em cuja honra aqui nos achamos reunidos; folgo que a sua autorizada palavra nos tenha feito entrar na realização de uma obra, que ha de assignar mais uma victoria do homem sobre a natureza, mas uma conquista da sciencia na historia das grandes commettimentos do seculo.

« E' empenho do governo, do que tenho a honra de favor parte, impulsionar os melhoramentos materiaes do paiz, e com certeza o da abertura da barra da provincia do Rio Grande do Sul, é talvez um dos que mais particularmente o interessam, porque d'elle depende a prosperidade de uma das mais formosas zonas do Imperio, de uma das mais brisas e altivas provincias do Brasil.

« Para a consecução d'esta desiderata, é sem duvida, indispensavel o concurso dos homens da sciencia, as luzes daquelles que illustram a patria com os prodigiosos e osaudos commettimentos do engenho.

« E' d'elles, com effeito, que esperamos, não só a resolução do problema vinculado ao progresso da nobre terra grandense, como todos os importantes melhoramentos materiaes de que o paiz necessita e que o governo deseja promover quanto antes.

« S. Ex. alongou-se em entras considerações, que, em resumo, expressam o intuito patriótico, por parte do actual governo, de dotar o paiz de importantes melhoramentos e de attender particularmente aos interesses da navegação e commercio maritimo d'esta provincia.

« Quanto á exequibilidade das obras, declarou o illustre engenheiro hollandez uma singela allocução, que sobre isso não havia questão, citando algumas obras quasi identicas realisadas na Hollanda e nos Estados Unidos em condições relativamente facis e pouco dispendiosas.

« Finalizo a assegurando que volveria a este paiz, que tão gratas e bellas impressões lhe gravou no animo.

« Os jornaes disseram que o digno engenheiro ainda não apresentou o relatório da inspecção feita na barra do Rio Grande e do plano dos trabalhos a realisar; sei, entretanto, que esse relatório já está na secretaria da Agricultura.

Errata

No titulo do nosso artigo editorial do numero passado, escapou um erro sensível da correção; sahiu a palavra *Illiminesce*, em vez de *Illuminesce*.

Apresentamos a salvar essa falta que deve ser desculpada, principalmente á um jornal escripto no idioma portuguez e composto em paiz estrangeiro.

ECHOS DO BRASIL

Reunião Republicana

Elleasmo-se, na noite do dia 3 do corrente, no Rio de Janeiro, mais uma reunião do partido republicano, para tratar da verificação de poderes dos membros eleitos para a constituinte do paiz.

A's 7 horas, achando-se presentes os membros eleitos para a referida constituinte.

tirou-se pretextando uma violenta enxaqueca.

Edlia rio, dançou, divertiu-se, affectando uma despreoccupação do espirito tanta que João, livre de suas angustias, não se contrangiu. Acabou por acreditar que o capricho do marquez tivera effimera duração, e que qualquer outra fantasia o fizera esquecer-se della. Retomou confiança e riui dos proprios sustos; não acreditara elle comprometido o seu futuro, perdida a sua felicidade!

A sua alegria era desusada.

No domingo, entregou-se aos jogos de destreza preparados para os moços, com o ardor apaixonado que lhe era habitual, o alcançou muitos premios. O marquez não appareceu durante o dia; todos o julgavam doente. Carvaján foi, algumas horas completamente feliz, e riu-se a largos, nervos sacudidos, voz reatumbante. Dançou sem cessar, dirigindo a festa. A meia noite no momento em que o baile estava em toda a animação, procurou Edlia para convidal-a a dançar, mas não a encontrou. Perguntou por ella a todos os amigos do tio Gatelier. Ninguém a viu. As pernas do Carvaján tremiam, perturbou-se a vista e uma horrivel palpitação soffocou-o. Tava o presentimento de que fóra illudido e que a ausencia do marquez era apenas um artificio. Correu ao Café do Commercio e achou o tio Gatelier incapaz de ligar duas ideias, em estado de não poder dar dous passos. Precipitou-se para a rua do Mercado julgando que

tuínte, a directoria, composta dos Srs. Ferreira Vianna, Magalhães Castro e Estevão Junior, faz lhes entrega do mandato que lhe foi confiado pelo partido.

Em seguida o Sr. Estevão Junior assumiu a presidencia dos trabalhos e convidou para secretarios os Srs. Drs. Cyro do Azevedo e Alvaro Chaves.

Terminados os trabalhos da verificação dos diplomas, foi declarada organizada a constituinte do partido republicano, passando-se á eleição da primeira mesa, que ficou assim constituída: presidente, Dr. Joaquim Saldanha Maranhão; 1º vice-presidente, Quintino Bocayuva; 2º vice-presidente, Dr. Ubaldino do Amaral; 1º secretario José do Patrocínio; 2º secretario, Dr. Cyro do Azevedo; 3º secretario, Dr. Alvaro Chaves; 1º secretario, Dr. Eugenio Catta-Preta.

O Sr. Dr. Ubaldino do Amaral occupou a presidencia.

Sendo introduzidos no recinto os membros do directorio provisório do partido, o Sr. Dr. Ferreira Vianna occupou a tribuna do auditorio, declarando aos seus compaheiros que actualmante já não pôde tomar parte nas luctas activas do partido; hoje entrega-se absolutamente aos estudos de gabinete e d'elles é que tira um donativo para a constituinte: a consolidação das leis criminaes.

Agradeço aos seus compaheiros a distincção com que sempre o trataram, e termina declarando que os seus serviços estão sempre á disposição do povo, como no dia 1.º de janeiro de 1880, por occasião da revolta do violento.

O Sr. Dr. Ubaldino do Amaral agradece o donativo que o Dr. Ferreira Vianna acaba de fazer, e louva na pessoa d'este distincto cidadão os serviços prestados pelo directorio provisório.

O Sr. Magalhães Castro, secretario do directorio, faz uma succinta exposição dos trabalhos do directorio e depois nas mãos do presidente o mandato que lhe havia sido confiado pelo partido.

O mesmo senhor leu depois uma declaração do Dr. Saldanha Maranhão, participando que não podia comparecer por motivos de molestia, mas que a lhera a todas as resoluções da assembleia.

O Sr. Alvaro Chaves leu uma declaração identica do Sr. Eugenio Catta-Preta.

Em seguida foi approvado, com uma emenda do Sr. José do Patrocínio, o seguinte projecto, assignado pelos Srs. Magalhães Castro e Cyro do Azevedo:

« A assembleia constituinte resolve: Art. 1.º Que suas sessões de hoje até o dia 21 do corrente mez sejam preparatorias.

§ 1.º Durante ella será redigido e discutido o regimento interno que guiará os trabalhos, quer da constituinte, quer das futuras assembleas do partido no municipio neutro.

§ 2.º As sessões preparatorias poderão ser celebradas com qualquer numero, excepto quando se tratar da votação definitiva do regimento interno, na qual tomarão parte, pelo menos, metade e mais um dos membros da constituinte.

Art. 2.º Fica a mesa authorizada a nomear provisoriamente comissões necessarias para a policia interna da assembleia, regularidade dos seus trabalhos e direcção do partido no municipio neutro.

Art. 3.º Marcar-se-ha o dia 25 do corrente para a sessão solemne da abertura da constituinte.

Foram nomeados para a commissão que tem de redigir o regimento, os Srs. Alvaro Chaves, Mathias de Carvalho, Magalhães Castro, Julio Diniz e Aristides Lobo.

Nada mais houve lá a tratar o presidente suspende a sessão.

LITTERATURA

O lavrador

O lavrador é o rei da natureza, mas o o-cravo tambem da sociedade.

Os seus offerecem rocio á sua obra, feunda a o sol, o ar a conserva, a terra alimenta, as estrellas valem suas noites, e todos os echos da criação são os cantores que em celebram seu nasci-

mento, ou pranteiam a sua morte. Todos os germes da vida que o alento do creador derramou no espigo, como semente no serap, se fecundam, brotam e crescem no sopro do lavrador. Da sorte que seus braços são como instrumento da qua Deus se vale para aperfeiçoar a sua obra.

Quo formoso é, quando o cêo se asmalta com o azul risonho da primavera, e a terra começa a dar selva fecundando ás arvores, ver da humilde cabana, nem invejosas, as primeiras brancas e alvas flores que dá o cafeeiro, as primeiras mariposas que rompem o casulo e se banham em suaves aromas, petalas vivas das flores; a primeira andorinha, que causada da sua larga travessia pousa na aresta do campanario, como que attrahida por um cego sentimento religioso; e d'esta sorte é a alma como o relampago da luz increada, como echo das harmonias da reacção a vivo como a vida universal que desce em torrentes dos céos.

O lavrador off-rece á sociedade os tributos da natureza.

Sua é a vela que o marinheiro estenda para apressar os ventos, sua é a seda em que se envolve o magnate, seu o branca linho que veste o menino no berço, seus são todos os vdos com que se reguarda o corpo das inelencmencias, dos elementos, porque é ella como o mediano entre Deus e a natureza, e o homem.

E quando chega a estação das chuvas, lança páo á terra, depositando todas as suas esperanças, que reverdecem ao vel-o brotar, até que o sol do estio o adoura; então cuidadoso o recolhe com affectuoso afan; pois quas suas mãos, seu pro avas dos thesouros divinos os repartam entre os homens.

E' commido, o pobre obreiro da Deus que assim contribue para realisar seus fins, que recolhe em suas mãos o rocio, que leva a fonte da vida aos labios de todos os homens, porque não se occupam os homens da tua sorte!

Os mesmos que vestem essa seda que sem ti nunca se houvera tecido; os mesmos que a ti devem esses ricos alimentos, desprezam-te.

Quando uma dama do grande mundo adorna seus cabellos com uma flor não se lembra do pobre que lhe consagrou candelabros innumeros pondo n'ella todos os seus pensamentos para que o sol a não abrasasse, para que o vento a não desfolhasse, nem a chuva a damificasse, nem os insectos a roessem; e quando secca o quasi de felleada, a arroja do lado, ignora que as lagrimas do pobre lavrador se misturam em seu calix com as lagrimas do orvalho.

E se fosse isso só...

O lavrador não cuida do mundo, trabalha porque trabalha, como o opulento canta sem saber se os seus cantares se perdem no ar, ou vão consolar enamorado corações.

O lavrador, ao pé de sua roça rodeado de suas menses, debaixo de uma arvora que plantou seu pa e que deixa cahir sobre elle seus ramos offerecendo-lhe mimozos frutos; recostado nos quadris do um dos seus bois, que jingido o olham, submissos, como que esperando pelo trabalho; vendo cruzar nos ares a branca pomba, a quem presta asylo e pastar a seus pés o cordeiro que apaenta; e quando cantares molhaedicos, que semelham ruído das folhas secas do outono, é um artista da natureza.

Que pintor tracou jamais uma flor como a flor do algodoeiro, que pareço cêo de nevoa durado pelo sol poente?

Que poeta tirou jamais da sua harpa sons tão meloziosos como os cantos populares que no entardecer, quando no campanario soa a hora do coração, saudando os astros nascentes, levanta no cêo perfumado o amor divino dos pobres lavradores?

Quando ha quadro mais bello que essas campainhas, dispostas pelo trabalho do lavrador, em que rosas se estendem formando verdes alfombras e se levantam a sombra bananeira, o limoeiro e a laranjeira carregada de fructos de ouro e flores de prata, que enchem de aromas o ar?

Como o poeta n'estes tristissimos

tempos luta o lavrador com a sociedade e com a natureza.

A' doença rouba-lhe os fructos, a perda o seu trabalho.

Quando mal teminda acabou da recolher as primicias do cêo, o fisco estende sobre ella mão despendada.

Não encontra uma unica situação que o allieve do seu trabalho e o amparo em suas dores.

Tal é sua triste sorte.

Mas não lo desconsolos, pobre lavrador!

Virão dias melhores, que matarão a uzura e crearão em troca bancos agricolas para te libertar da tua cruel escravidão, o direito, resplandecendo como uma estrella sobre tua fronte, adoçará teus dias; a associação ha de proporcionar-te machinas que te ajudem a dominar a natureza; a liberdade, longe do arrancar-te os teus productos, te fará produzir, não para compraras vontades aos tyranos; e a tua alma então folgará nos campos, como a mariposa sobre as flores. Entretanto eu nada posso fazer por ti.

Se Deus trouxera alguma idea á minha obscura mente pó-la-a no teu serviço como puz os sentimentos do meu coração. Assim só me é dado pedir ao cêo que se avizinhem esses dias, unindo os teus rogos ás orações que me ensinou minha mãe: lingua universal com que nós, os christãos, ainda que separados pela distancia, nos dirigimos a Deus unidos em amor infinito do ineffaveis o ternas esperanças.

Emilio Castellar.

ACTUALIDADE

As eleições em Inglaterra

O numero do eleitores que nas ultimas eleições geraes em Inglaterra era de 3.100.000, foi ultimamente augmentado em cerca de dois milhões, em virtude da reforma eleitoral votada pelo parlamento.

Para ser eleito em Inglaterra é preciso ser inglez, maior, e estar nas condições prescriptas pela lei, as quaes se podem resumir da seguinte maneira:

Nos condados, é preciso ser proprietario ou locatario de immoveis, nos condados, como nos burgos, é preciso pugnar como proprietario ou locatario de immoveis a quantia de dez libras esterlinas, ou de uma casa do habitação, qualquer que seja o seu aluguel, ou simplesmente locatario de um aposento, ou de um quarto de um aluguel annual de dez libras. São ainda eleitores todos aquellos que por força da sua profissão occupam uma casa do habitação, com a condição de que os seus patrones não habitam sob o mesmo tecto.

E' assim que os jardineiros, os cocheiros e outros empregados d'esta ordem se acham hoje investidos do direito do voto. Ora, como nos termos da lei inglesa a casa do habitação (*dwelling house*) não significa somente uma casa inteira, mas uma parte qualquer da casa, segue-se que os empregados das lojas de modas, por exemplo, são tambem, presentemente eleitores. Entretanto, o director do estabelecimento tem um quarto de dormir na mesma casa, os seus empregados ficam por esse motivo privados do direito do voto. Esta disposição da lei tem provocado discussões sem fim, e reclamações como o 'Tribuna' de Justica resolver. Os menores, os estrangeiros, excepto os naturalizados, os pobres soccorridos officialmente, os pares do reino, não são eleitores.

A inscricção dos eleitores é feita e officio pelos *electors* das parochias, par todos os cidadãos que pagam o imposto local (*rate*); os outros eleitores, locatarios, empregados, etc., devem pedir a sua inscricção no prazo e nas condições previstas pela lei. Organizadas as listas *electors*, é feita uma revisão *polling list*, que funciona todos os annos, de 15 de Setembro a 31 de Outubro, para decidir os pontos duvidosos, e petante o qual os agentes dos dous partidos plotam pela inscricção dos seus amigos e exclusão dos adversarios politicos, porque assim como ha o direito do pedir para ser inscripto nos registros

— Ah! ah! carregada, suspirou Edlia, em cujo cerebro andavam grandes rolos de ideas commerciaes... carregada... mas tu sabes, Carvaján, que o transporte, como em todas as nossas entregas, corro por conta do comprador!

O caiseiro deixou cahir o desgraçado que reardoneceu em pesado sono, e subindo para o seu aposento, atirou-se sobre a cama, devorado da vergonha e colera.

A partida do Edlia, que parecia dever transformar todos os planos de Carvaján, só teve, entretanto, para elle felizes consequências.

Ha antes privilegiados para os quaes tudo corre bem, até na desgraça. O tio Gatelier, abandonado por sua filha, não achou outro lenitivo ao seu pezar: senão no augmento da bebedeira. Nunca mais deixou o Café do Commercio, desde manhã até á noite, podendo velar com os olhos brilhantes e a lingua pragueja, enchendo com as chieiras de café que tomara, a mesa que lhe era reservada.

Completamente embriecido, não occupava absolutamente com o seu negocio, nunca fallava de sua filha e o tio Gatelier a Carvaján a direcção da casa. Edlia, dentro de tres annos esta adquiriu uma importancia que nunca tivera quando era Gatelier quem tratava dos negocios com acompanhamento do cojinhos.

Carvaján, secco, methodico, activo, exacto, começou a percorrer o districto a visitar os rendeiros, a adiantar dinhei-

to miseravel...

